



REUTILIZAÇÃO COMO TEMA GERADOR EM EDUCAÇÃO E VALORES SOCIOAMBIENTAL

Jainara Pacheco de Braga*¹
Sabrina Pires da Luz*²
Alessandro Ezequiel da Paixão³

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

1 Instituto Federal Catarinense, Licenciatura em Ciências Agrícolas, PIBID/CAPES, jainarabraga@gmail.com

2 Instituto Federal Catarinense, licenciatura em Ciências Agrícolas, PIBID/CAPES, sabrinapires08@gmail.com

3 Coordenador PIBID/CAPES, Instituto Federal Catarinense, alessandro.paixao@ifc.edu.br



Introdução

A prática pedagógica relatada ocorreu na E. B. M. Waldemar da Costa, localizada em São Francisco do Sul, com alunos do 7º ano em aulas ministradas na disciplina de Geografia. A proposta inicial foi promover o diálogo entre os conteúdos da disciplina e os fundamentos da educação ambiental (EA), através de discussões e práticas facilitadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

A EA é estratégica para a reversão do quadro ambiental alarmante que temos na atualidade. A partir de práticas e discussões significativas sobre o tema é possível fomentar a sensibilização ambiental e a reflexão sobre o modelo de consumo. Por ser formadora de opinião e difusora de conhecimentos, a escola “deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades que propiciem reflexão, participação e, acima de tudo, comprometimento pessoal e mudança de atitudes para com a proteção da natureza” (Alencar, 2005, p. 97).

Referencial teórico

É iminente a demanda por estratégias de diminuição do consumo e práticas de reuso e minimização de resíduos. A elevada produção de resíduos sólidos, alicerces da degradação ambiental, estão fundamentadas pela tríade “consumo - recurso - resíduo” (SILVA et al, 2014). Assim, faz-se necessário implantar mudanças culturais no consumo e manejo dos recursos naturais em busca da instauração de valores morais e éticos. Tendo a escola como aparelho de reprodução cultural e de valores, mas também como espaço determinado e determinante das práticas sociais, devem ser inseridas ações pedagógicas que instiguem a reflexão socioambiental.



O discurso sobre práticas que visem a preservação e o cuidado com o meio ambiente aparecem em vários locais e é proclamado por vários sujeitos. Entretanto, raramente se contesta o modelo societário que determina a produção de resíduos a partir do consumo. Assim, é importante que a escola reflita sobre a questão ambiental na perspectiva da inter-relação entre meio ambiente e sociedade. Ao refletir sobre a formação de professores e o trabalho docente sobre o meio ambiente, Teixeira (2007) ressalta que os problemas ambientais devem ser tratados numa perspectiva socioambiental. Isto implica ver a questão ambiental a partir de uma visão interdisciplinar, com diferentes campos da ciência - ciências naturais e sociais - contribuindo para esta reflexão. Somente assim é possível escapar de uma visão limitada a respeito da educação ambiental.

A EA nas escolas deve ser pensada não apenas sob uma perspectiva de sensibilização para as questões ambientais, como a importância da conservação da natureza, adequando o comportamento ao “ecologicamente correto”; mas como uma reflexão sobre o modelo societário, que se baseia no consumo e na produção de resíduos (LOUREIRO, 2004). A escola possui um papel fundamental para a constituição de uma nova racionalidade ambiental, formando assim cidadãos críticos com relação ao consumo (GOMES, 2006).

A Lei Nº 9.795, de 1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental institui em seu Artigo 2º que esta “é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. Sendo assim, deve ser abordada em todas as disciplinas, estando presente no currículo escolar, seja através de projetos, campanhas ou inserida nos conteúdos curriculares.

A EA deve ocorrer por meio de processos contínuos e participativos, que propiciem a conscientização para a mudança de hábitos por meio da percepção crítica das relações entre o homem e o meio. Neste processo de formação de consciência, é imprescindível educar o consumidor, mostrando que a maior parte dos problemas ambientais são gerados por padrões econômicos de mercado (GOMES, 2006).



É notório que quando se trata do vasto campo da EA os diversos atores adotam diferentes técnicas e metodologias de abordagem. A construção de materiais didáticos com recursos reutilizáveis propicia a compreensão dos processos de reutilização de bens e criam possibilidades para a discussão de diversos temas paralelos.

Metodologia

A partir de uma série de discussões e atividades permeando o consumo e suas consequências sociais e ambientais, surge a proposta de analisar o rejeito produzido pela escola e atuar no principal material consumido pela escola: o papel, reutilizando-o. Assim, foi elaborada uma maquete do município de São Francisco do Sul com papel reutilizado, que viria a servir de material didático para estudo do território em diferentes conteúdos e disciplinas.

A escala utilizada para a confecção da maquete foi de 1:38000 e foi modelada utilizando uma mistura grossa do papel coletado na escola com água, em proporção média de 1 parte de papel para 4 partes de água. Esta mistura foi deixada em repouso por alguns minutos e em seguida triturada em um liquidificador industrial. A pasta resultante da trituração dos materiais foi coada com o auxílio de um pano. Com a ajuda de um mapa topográfico, os alunos modelaram o relevo da cidade. Enquanto alguns alunos davam forma à maquete, outros iam fixando as partes, pincelando espessas camadas de cola sobre o material.

Intercalado às atividades que permearam a construção da maquete, foram discutidos alguns conceitos relativos aos aspectos geográficos e naturais do município e como a ação humana vem interferindo no território através do impacto ambiental exercido pelas atividades econômicas desenvolvidas na região.



Análise de dados

A partir de uma análise crítica da Geografia é possível compreender as transformações sociais como reflexo das relações de produção. O conhecimento e valorização do território e do ambiente natural é estratégico na conscientização ambiental, e o ensino das diversas formas de representações espaciais deve estar presente no conteúdo escolar. Almeida (2009, p. 17) afirma que “é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessário a representação gráfica desta organização”. Com a compreensão do espaço e as interações e modificações exercidas pelo homem, é possível sensibilizar para a valorização e preservação da paisagem natural.

Resultados finais

A degradação ambiental foi abordada de maneira crítica, tratando do consumismo e dos impactos sociais exercidos pela produção em massa e descarte inadequado de rejeitos. Objetivando não apenas dispor de conceitos sobre a produção de lixo, mas também propiciar uma reflexão dos hábitos de consumo pessoais.

A prática mostrou-se efetiva como recurso didático, tanto na disseminação de valores de cunho ambiental, quando na consolidação da aprendizagem de conteúdos da Geografia. A representação do espaço propiciou a compreensão das relações sociais e ambientais que ocorrem no território.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Geografia. Interdisciplinaridade. Educação Ambiental.

Referências

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Virtual Camdombá**, v.1 , n.2, p. 96 –113 , jul–de z 2005.
ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. Ed. Contexto, SP, 2009, 4ª edição, 2009.



BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 30 abr. 2017.

BRAGA, Jainara Pacheco; GRAF, Rodrigo. **Relato de experiência em educação ambiental: problematização do tema gerador reuso de materiais através de uma abordagem crítica do consumismo**. I SEPE - IFC. 2016.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.16, jan-jun, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, 8: 37-54, 2004.

DA SILVA, E. A. et al. Educação Ambiental voltada para a reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos no ambiente escolar: um estudo de caso no ensino fundamental em Recife (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 9, n. 2, p. 412-423, 2014.

TEIXEIRA, Cristina. **O conhecimento sobre o meio ambiente na formação de professores: uma perspectiva socioambiental**. In: BERTUCCI, L. M.; DINIZ, N. F. (Orgs.). *Múltiplas faces do educar: processos de aprendizagem, educação e saúde, formação docente*: Curitiba: Editora da UFPR, 2007.